



## Programa Omelete: O humor cearense do séc. XXI<sup>1</sup>?

Rodrigo Queiroz de ANDRADE<sup>2</sup>  
Andréa Pinheiro Paiva CAVALCANTE<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o programa de humor “Omelete”, transmitido em Fortaleza pela emissora Fortal Fm (91.3), realizando um breve resgate histórico do gênero humorístico na década de 1940 e fazendo analogia com os programas atuais, locais ou nacionais, buscaremos entender o humorístico desde sua concepção até a análise dos personagens inseridos, quadros do programa e os elementos que o compõe. Para isso, usarei para dar apoio autores como Rudolf Arheim, Bertold Brecht, além de Mario de Andrade e José Ignácio Lopez Vigil, dentre outros autores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa de Humor; Rádio; Omelete; Ouvinte.

### 1 INTRODUÇÃO

O Ceará é considerado como a terra do humor. Saíram daqui as maiores referências da área no Brasil: Chico Anysio, Renato Aragão, Tom Cavalcante. Artistas respeitados que já interpretaram vários personagens em sua carreira, atuaram em diversos filmes e novelas, e hoje possuem seus próprios programas na televisão. É claro que também há outros adjetivos que caracterizam o cearense, como trabalhador, sofredor, batalhador. Mas a percepção de que ele sempre está fazendo piadas com as situações de uma maneira “não leve a vida tão à sério” é algo bem forte.

Neste artigo, buscaremos analisar o programa humorístico cearense “Omelete”, da Fortal FM, que era exibido de segunda à sexta-feira das 8 às 9 horas da manhã. Ele foi escolhido por que eu, como estudante de Publicidade e Propaganda, constatei ao longo da minha vida acadêmica e mercadológica, que o humor desperta simpatia entre pessoas. Além disso, o programa possuía uma linguagem jovem, com inúmeros

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual do Intercom Júnior – Jornada de iniciação científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação no 6º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do ICA-UFC, email: [rodriguzim@hotmail.com](mailto:rodriguzim@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, Professora do curso de Publicidade e Propaganda do ICA-UFC, e-mail: [andrea@virtual.ufc.br](mailto:andrea@virtual.ufc.br)



artifícios para atrair o público, que serão melhor detalhados no corpo deste trabalho. Apesar disso, o programa chegou ao fim com pouco menos de um ano.

## **2 A importância da risada radiofônica**

### **2.1 Personagens incríveis. Piadas marcantes**

Os anos 40 registram os anos dourados do rádio no Brasil. Primeiramente, o aparelho que era direcionado apenas às elites, agora possuía atrações para todo tipo de público e contava com programas de grandes audiências, entre eles, os humorísticos. No início destes programas, a característica mais forte era de humoristas fazendo vozes de vários personagens. Como exemplo, citamos o artista Silvino Neto. Em seu repertório estavam presentes os personagens: Seu Acácio, Zé do Lixo. Doutor Januário. Além disso, ele imitava diversas vozes conhecidas do público: Presidente Dutra, Presidente Vargas, entre outros.

Os dois programas mais famosos da era do rádio e até hoje muito comentados são: “PRK-30” e “Balança Mas Não Cai”. Eles deixaram um grande legado, principalmente por ter profissionais lembrados até hoje. A dupla Lauro Borges e Castro Barbosa, por exemplo, já havia trabalhado em outros programas como “Hora, Só... Indo” e “A Buzina“, embora só tenha ganhado grande fama no programa da Radio Nacional (PERDIGÃO, 2003, p. 39-40).

O programa PRK-30 é marcado pelo humor inocente e ingênuo, que não usava de sátiras. Na década de 50, surge o quadro mais famoso da época exibido pela Rádio Nacional no programa “Balança Mais Não Cai”: “*Primo rico e Primo Pobre*”, respectivamente interpretados por Paulo Gracindo e Brandão Filho. O sucesso foi tão grande que, assim como outros programas, o formato foi exportado para a TV em 1960. Foi usado mais uma vez em 1980. E ainda hoje há resquícios de sua existência no programa da Rede Globo Zorra Total, no formato *Prima Rica e Prima Pobre*, interpretadas respectivamente por Carmem Verônica e Iara Jamra.

Dentre outros humoristas que fizeram sucesso no rádio, estão presentes os cearenses Chico Anysio e Renato Aragão e carioca Jô Soares. Chico Anysio estreou na década de 50 na Rádio Mayrink Veiga, apenas fazendo roteiros de programas diversos. Ele sai da rádio para trabalhar em Recife e depois retorna. Quando volta, começa a escrever roteiros de programas humorísticos em parceria com Haroldo Barbosa, Sérgio Porto e Antônio Maria. (MORAIS, 1996, p.60).



Os mais famosos personagens que Chico apresentou ao longo de sua carreira, nasceram na época do rádio: o malandro, o desempregado, o mendigo, entre outros. Isso explica o termo: “as mil faces de Chico”. Ele então começa sua jornada na TV em 1957 no programa Noite de Gala em que fica até 1964, quando vai para a TV Excelsior. Depois disso vai para a TV Tupi, Record e por fim Rede Globo, onde trabalha até hoje. (MORAIS, 1996, p. 62)

Percebe-se então, com a chegada da televisão, a migração dos programas de rádio, no mesmo formato: humorísticos, novelas, jornalísticos, variedades. As emissoras já não possuem tanto capital para bancar orquestras, atores e atrizes, entre outros. A partir daí o rádio começa a perder sua hegemonia e começa a pensar em outros caminhos para sobreviver. Como se não bastasse essa situação, o golpe militar de 64 acabou gerando a cassação de muitos grandes astros da rádio e foi o marco da ruptura definitiva na história do rádio brasileiro (CALABRE, 2002, p 49-50).

## **2.2 O que mudou?**

Depois que a TV “ocupou” o lugar do rádio que sua programação radiofônica é quase 24 horas por dia somente de música. O conteúdo é cada vez mais escasso, tanto que muitos locutores são ao mesmo tempo DJs<sup>4</sup>. As emissoras atualmente exploram tudo em torno disto. Desde esse período de decadência as emissoras FM precisaram sobreviver à crise e lançaram mão de um artifício que agradava a todos os públicos. As canções de sucesso presentes nos musicais levavam as multidões à loucura e os artistas que davam a elas a voz, ganhavam fãs-clubes em todo o país. Estes mesmos artistas que fizeram sucesso no rádio e que continuavam a fazer sucesso na TV, foram os que ajudaram as emissoras a se sustentar e implementar um sistema que perdura até hoje.

As emissoras de rádio hoje continuam com essa mesma estratégia, porém, cada uma delas possui uma diferenciação. Embora isso aconteça em todas as rádios FMs, é válido ressaltar a presença de humorísticos ao longo da programação de algumas, principalmente nas direcionadas para o público jovem. O ouvinte, algumas vezes, está saturado das mesmas músicas que tocam na FM praticamente no mesmo momento. Então, ele busca outra forma de entretenimento: os programas de humor.

## **2.3 Principais responsáveis pelas risadas**

---

<sup>4</sup> Disk-Jockey: profissional que produz e veicula diferentes composições a partir de uma música. Trabalha em rádios FMs, boates, clubes e danceterias.



Na cidade de Fortaleza, por exemplo, existem os seguintes programas de humor no rádio FM: Programa do Mução (Rádio Cidade 99.1), A Hora do João Rufino (Rádio Mix 95.5), Programa Pânico (Jovem Pan 95.7) e Omelete (Fortal FM 91.3). Estas atrações costumam durar entre uma e duas horas, embora não sejam essencialmente feitas apenas de humor, mas com músicas completando a programação.

A rádio Jovem Pan, por exemplo, é um caso de sucesso nesse assunto. O programa comandado por Emílio Surita está no ar desde 1993. Apesar de dividir a atração com músicas e longos intervalos comerciais, o apresentador e produtor, junto com sua equipe, apresentam de uma maneira bem particular e divertida, com um humor satírico, corrosivo e irônico, assim o espectador não busca apenas a música. O interessante é destacar que o programa seguiu a mesma sina dos outros sucessos da década de 50: seu formato foi para a TV, com algumas modificações. Mas hoje a atração permanece tanto na TV e como no rádio. Uma estratégia bem adotada pela produção do programa é de sempre estar mudando apresentadores e personagens, a fim de não deixar cair no marasmo.

O programa “A hora do Mução” está há 14 anos no ar é, transmitido pela Rádio Cidade FM de Fortaleza. Apesar de ter outros quadros, o programa é conhecido principalmente pelas pegadinhas do Mução. Uma pessoa é escolhida por algum conhecido que entra em contato com o programa. A partir de uma ligação, o personagem acusa a pessoa de coisas esdrúxulas (adultério, por exemplo), o que enfurece a “vítima” e a conversa acaba virando uma discussão com palavras de baixo calão (que são censuradas por um som agudo). O programa continua com essa estrutura principal há anos e não sofre ameaças de cancelamento.

Já em “A hora do João Rufino”, a personagem principal conversa com ouvintes, instiga piadas, coloca várias músicas no decorrer do programa e dá prêmios. O interessante é que há a presença de muitos *merchandisings* no decorrer da atração.

### **3. A Fortal Fm**

Para melhor entender como se encaixava o programa Omelete é necessário conhecer um pouco da Fortal FM. Fundada recentemente, a emissora completou um ano no ar, no dia 06 de junho de 2010. Ela adota uma postura de ser uma rádio direcionada para diferentes tipos de jovens. Isso pode ser percebido ao longo de sua programação:



música *Pop*, Axé, Sertanejo Universitário, esses diversos estilos musicais estão sempre sendo tocados ao longo da programação. Os anúncios em seus comerciais são em maioria direcionadas para os pontos de encontro dos jovens: festas, bares ou baladas. As premiações são: cortesias de festas e cinema, peças de vestuário, entre outros.

De acordo com dados do site da emissora<sup>5</sup>, ela se define como:

Uma rádio que contagia, que eleva o astral e coloca o ouvinte como parte daquilo que escuta. A **Fortal FM**, 91,3, chega à Fortaleza, começando a transmissão no 06 de junho [2009], exatamente para fazer com que as boas vibrações tomem conta de cada molécula do seu público e o torne portador de toda essa energia positiva. [...] A campanha de lançamento [...] procurou reforçar exatamente esse conceito de vibrações que contagiam. (Site da FORTAL FM – A Rádio).

É interessante destacar que a rádio já foi criada com um posicionamento bem definido, e, de acordo com o site, ela ainda se diz voltada para “ouvintes de 15 a 35 anos, das classes A, B e C1,” que define como “a galera que não dispensa uma boa balada e está sempre atendida nas novidades”. Essa estratégia pode parecer um pouco confusa, pois estaria erroneamente dividida. De acordo com o que a emissora apresenta ao longo de sua programação, só parece questionável a penetração por classes, uma vez que, de acordo com o Critério de Classificação Econômica no Brasil, as classes são divididas em A1, A2, B1, B2, C, D e E<sup>6</sup>. O pensamento deles não está errado, pois as classes A2, B1e B2, são as que possuem maior penetração do rádio FM – respectivamente 85%, 83% e 82%. E a idade com maior penetração é entre 15 e 29 anos, com 85%<sup>7</sup>. O problema seria: quem liga para rádios para concorrer a cortesias? É possível identificar, através da conversa na rádio com alguns ouvintes que algumas destas pessoas moram na periferia da cidade. Será que eles estão realmente focando no público certo?

## 4 Programa Omelete

### 4.1 Com vocês, omelete<sup>8</sup>

<sup>5</sup> <http://www.fortalfm.com.br/>, guia “A Rádio”, acessado no dia 25/05/2010.

<sup>6</sup> <http://www.datavale-sp.com.br/CCEB.pdf>, acessado no dia 26/05/2010.

<sup>7</sup> <http://midadados.digitalpages.com.br/home.aspx>, acessado no dia 25/05/2010.

<sup>8</sup> O programa foi analisado no período do dia 3 de maio a 7 de maio de 2010



O programa teve início em 15 de junho de 2009 e, manteve o mesmo formato durante o período em que foi veiculado: conversa descontraída, piadas improvisadas a partir do roteiro e bastante música. Essa informalidade é estudada por Mario de Andrade (1972) como consequência das inovações técnicas e mudança natural da linguagem radiofônica. Assim como em outras linguagens, a radiofônica sofre alterações para se adaptar ao ouvinte e cumprir suas funções de convencer e anunciar:

Tendo de convencer, e para o maior número, o rádio abandonou, com muita habilidade política o seu público mais restrito: abandonou as pessoas cultas. Não apenas porque eram em menor número, mas especialmente porque as mais intelectualmente difíceis e mais financeiramente custosas de convencer. (ANDRADE, 1972, p. 117)

O programa era exibido de 2º a 6º feira das 8 às 9 horas da manhã. Assim como em outros programas, havia participação do público por telefone, e esse era o ponto alto do programa. Nesse momento, era a oportunidade de o público se relacionar com os personagens e de opinar sobre os temas discutidos durante o “Omelete”. Aqui, percebe-se o programa como aquele que nasceu adequado às novas tecnologias, suprimindo certa exigência do ouvinte, mas será que isso era o bastante para chamar o programa de democrático? Apoiando-se em Bretch, em seu ensaio intitulado “O rádio como aparelho de comunicação”, o meio só alcança seu objetivo de comunicação da seguinte maneira:

O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação inimaginável na vida pública, um fantástico sistema de canalização. Isto é, seria se não somente fosse capaz de emitir, como também de receber; portanto, se conseguisse não apenas se fazer escutar pelo ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele. A radiofusão deveria, conseqüentemente, afastar-se dos que a abastecem e constituir os radiouvintes como abastecedores. (BRETCH, in BASSETS, 1981:56 e 57)

Entretanto, devemos entender que Bretch não sugeria apenas uma interatividade com o público de forma superficial, como também com possibilidade de escolher o que precisa e o que deve ser transmitido. (BRETCH, 1981 apud ZUCOLOTO, Valci, 2005, p. 54 e 55), Para o “Omelete”, em específico, mas assim como em outros programas, o radiouvinte fica limitado a programação da emissora, com locutores e personagens que ele não escolheu, preso a responder temas que ele não optou, e com um tempo menor do que ele deseja, isso tudo por questões mercadológicas. No entanto, esse perfil social do rádio cobrado por Bretch pode não se encaixar em um programa de humor, pois fazê-lo



sob intervenção do ouvinte, em que abrir-se-ia a possibilidade dele escolher a piada que deseja escutar no programa, seria como pedir que um amigo lhe desse um susto, ou seja, não teria efeito, pois romperia com o elemento surpresa, tão pertinente e eficaz na comédia.

Rudolf Arheim, em seu livro *Radio: an art of sound*, publicado em 1936, trata da invisibilidade da linguagem radiofônica no capítulo intitulado de “O elogio da cegueira”. É nesse ponto que ele assume a importância visual como uma composição importante para retratação da realidade, mas que o rádio, em nenhum momento se torna menos expressivo se consegue aplicar toda a sua capacidade em busca de resultados satisfatórios (ARHEIM, 1936 apud MEDITSCH, Eduardo 2005, p 3):

Foi revelado um mundo sedutor e excitante, que está de posse não somente do maior estímulo que conhece o homem para os sentidos – a música, a harmonia e o ritmo – mas também, ao mesmo tempo, é capaz de dar uma descrição da realidade por meio de ruídos e com o mais amplo e abstrato meio de divulgação que o homem possui: a palavra. (ARHEIM, 1936. p 16)

Víamos, então, o programa Omelete com grande potencial artístico e valor cultural para o público cearense. A descrição da realidade local era feita em forma de paródia, satirizando a mulher que adora contar novidades da vida alheia para a vizinha, o rapaz que se sente mais importante quando fala sobre notícias que viu na internet, as pessoas que fingem saber outra língua para se destacarem socialmente etc.

Entretanto, em um ponto, a adaptação do rádio às tecnologias do nosso século entra em atrito com Arheim. O programa permitia a participação do público via Twitter<sup>9</sup> e com transmissão ao vivo via *live stream*<sup>10</sup>, e esse, acreditamos, era responsável por fragilizar a fantasia tão inerente a cegueira descrita pelo escritor.

Personagens reais contracenam com personagens fantásticos (deuses, mortos, objetos, seres inanimados) sem a necessidade de estilizações caricatas e estaparfúdias. Sonhos, visões e diálogos interiores são representados de forma absolutamente natural. (...) Graças a invisibilidade, o rádio vai e volta da fantasia para a realidade sem violar as suas leis. (ARHEIM, 1936 apud MEDITSCH, Eduardo, 2005, p 6):

---

<sup>9</sup> Rede Social criada em 2006 por Jack Dorsey, caracterizada pelo seu estilo minimalista de promover relacionamentos através de mensagens curtas

<sup>10</sup> Transmissão ao vivo da programação feita por um servidor externo ao Site da estação de rádio ou não. Era acessado a partir do endereço [www.livestream.com/fortalfm](http://www.livestream.com/fortalfm)

Ora, os personagens fantásticos que faziam parte do programa, Chico Tuíta e Rosinete, não necessitariam de nada além da voz para contracenar e criar imagens diferentes na mente de cada ouvinte. Porém, a utilização do recurso de vídeo durante a exibição do programa, transforma o que era vantagem do rádio em relação às outras artes visuais, em desvantagem, uma vez que os personagens pecam no seu figurino e caracterização e quebram a expectativa do público. Chico Tuíta, por exemplo, usava um óculos escuro de armação branca estilo surfista e um boné da rádio, e, algumas vezes, um nariz de palhaço. Caracterização estapafúrdia, como Arheim conceitua. Rosinete possui uma caracterização mais complexa, utilizando maquiagem carregada, peruca de cor castanha com cabelo com penteado do tipo “coque” e um vestido rosa com estampa floral, além de vários anéis e colares. Entretanto, não se sabe o motivo pelo qual o personagem nem sempre se encontrar caracterizado durante o programa. Durante o período analisado (três à sete de maio de 2010), vimos o personagem utilizando uma espécie de turbante branco na cabeça e um óculos de sol feminino de armação branca com uma blusa da emissora de rádio.

Talvez por ingenuidade, os produtores do programa não se preocuparam em manter a magia radiofônica para os seus ouvintes. Acredito, porém, que a utilização do Live Stream não se torna um acréscimo de inovação se a adaptação feita para o rádio não for feita de maneira correta. No mínimo, não seria estranho se a audiência demonstrasse certo grau de insatisfação diante de uma transmissão que revelava, ou pelo menos dava a entender, que havia certo grau de amadorismo ao fazer o “Omelete”.

A cada dia do programa, uma pergunta era feita sobre os mais variados temas<sup>11</sup>, que sorteavam ingressos de cinema e o kit coleguinha<sup>12</sup> entre os participantes do dia. Roupas da parceira Basquiat também faziam parte dos prêmios em alguns dias na semana.

## 4.2 Os caras

Participante básico e necessário a qualquer programa, o âncora assume o papel de comentar os temas debatidos e conduzir a atração. No caso do programa “Omelete”, Marco Antônio fazia esse papel. Nascido em Minas Gerais, iniciou sua carreira na rádio

---

<sup>11</sup> Os temas eram variados, mas sempre abordavam temas recorrentes ao dia-a-dia das pessoas, como: sexo, namoro, traição e etc.

<sup>12</sup> Um boné, uma blusa e uma garrafa da Bebida alcoólica do tipo cachaça da marca Muido. Observa-se o descumprimento das Cláusulas 2-b e c - sobre a propaganda deixar clara a utilização do produto por adultos- e cláusula 4 do Anexo A de bebidas alcoólicas do Conar sobre o horário de veiculação estar compreendido entre 21:30 h e 6:00h



Transamérica, tendo passagens pela Oi Fm, Cidade, e Rádio Rock 89.0. Simpático, Marcão, como era conhecido, cumpria bem o seu papel de locutor, mantendo sempre o mesmo ritmo da atração e transmitindo boas energias ao público. Foi interessante perceber que ele em nenhum momento se arriscava em ser engraçado, procurando apenas manter o alto astral e instigando os outros personagens a intervirem nos seus comentários. Por ser o elemento que trazia o a seriedade ao programa, a linguagem que Marco Antônio usava pode ser caracterizada como propõe Vigil (2004) de Linguagem passiva: “as palavras que as pessoas entendem, mas não usam freqüentemente”. (p.64)

Kleirton Santiago fazia o personagem Chico Tuíta<sup>13</sup>, que tinha por características uma voz aguda e o apreço por tudo que acontecia, relevante ou não, na internet. Além disso, comentava sobre os mais variados assuntos do dia anterior, como o capítulo da novela das oito e notícias de famosos que surgiam na internet, da maneira mais descontraída possível. Seu personagem foi inserido no programa, assim como a personagem Rosinete, a partir de um concurso realizado pela Fortal Fm em junho de 2009, que selecionou os humoristas que mais se identificaram com o projeto Omelete. A escolha foi feita internamente, pela direção do programa, e no dia seguinte os humoristas estrearam no programa.

Santiago também atuava como produtor do programa, sendo, então o idealizador dos quadros, bem como aquele que filtrava os ouvintes durante o os comerciais para, a cada volta do intervalo, permitir a entrada do ouvinte no ar e comentar a sua opinião sobre o tema do dia. Na verdade, ele é locutor e designer gráfico, e, segundo próprio<sup>14</sup>, não se considera humorista, apesar de também fazer imitações de celebridades, como Silvio Santos e Lombardi. Kleirton nos revelou em entrevista por e-mail no dia tal o seu carinho pelo rádio e pela profissão de designer gráfico, assim como sua humildade em reconhecer que o talento do programa estava com Eduardo Marinho.

Eduardo Marinho fazia a personagem Rosinete, e, às quintas-feiras, a Professora Consuelo. Único participante com figurino do *casting*, Rosinete faz um típico humorista que prestigia a linguagem popular cearense e extravagância na maquiagem, típica de humoristas travestidos de mulher no Ceará. O humor da personagem pode ser considerado, para que não conhece o humor local, pesado demais para o horário, mas acreditamos que ele apenas reflete o humor ácido típico do cearense.

---

<sup>13</sup> O nome surgiu em alusão a rede social Twitter, já que o personagem é fortemente ligado a mídias digitais.

<sup>14</sup> Em entrevista concedida entre os dias 20 de maio e primeiro de junho de 2010



Por exemplo, no programa do dia 4 de maio de 2010, Rosinete fala: “Minha Filha, estamos achando você muito dada. Mais rodada que a catraca<sup>15</sup> do Grande Circular<sup>16</sup>” A primeira vista agressivo, o trecho é uma paródia com o linguajar da população cearense, em geral. Entretanto, o público não se ofende, apenas se identifica com aquela que parece ser a fala perfeita que retrate o cotidiano daqueles que ouvem o programa. E é essa relação que Vigil (2004) destaca como Linguagem Ativa que Rosinete consegue traduzir perfeitamente: “São as palavras que as pessoas usam em sua vida cotidiana”. É esse equilíbrio na linguagem que Rosinete e Marco Antônio proporcionam, e que se vê aplicado na maioria das outras rádios FMs, mesmo que o programa não seja humorístico, com ressalva aos programas de notícias, que exigem a linguagem passiva como garantia de credibilidade, que é defendido pelo autor:

Que linguagem usar no rádio? Sem dúvida a ativa. Aquela que se fala na cozinha, no mercado, no ônibus. E a passiva também. [...] tão errôneo seria renunciar à linguagem ativa em aras da passiva e (em um falso empenho de culturização) quanto limitar-se à ativa (por um excesso de popularidade) (VIGIL, 2004, p 65 e 66).

Dialogando com Henry Bergson (2007) apenas confirmo o que percebo acerca do cômico produzido no programa quando afirma que o riso é uma espécie de trote social, pois nele há, no mínimo, uma atitude velada de correção dos hábitos da sociedade (BERGSON, 2007, p.101). Outro bom exemplo, foi a escolha do tema traição no programa do dia seis de maio. Esse é um assunto um tanto quanto delicado e difícil para as pessoas encararem de forma divertida. Para isso, como diz Bergson, o assunto não poderá comover, ele deve ser insensível e insociável (BERGSON 2007, p. 104), assim, o assunto terá seu peso abrandado, e, se colocado de forma correta, poderá obter sucesso. Nesse caso, o programa tratou o tema como ele é comumente tratado no humor: Não faz críticas morais ao traidor, apenas uma parodia com o traído de forma a naturalizar a situação para que não haja negação da piada por parte do público pelo constrangimento sofrido.

Ainda em Bergson e adaptando seus pensamentos a personagem Rosinete, acreditamos que seu potencial, assim como outros jovens humoristas, está no comportamento inusitado, na frase bem articulada em um momento inesperado, num gesto específico. (BERGSON, 2007,p 100) Percebemos a sua rapidez no pensamento

---

<sup>15</sup> Roleta de Ônibus

<sup>16</sup> Linha de Ônibus conhecida por sua superlotação



em produzir humor nos gestos e frases mais inusitadas. Talvez isso se deva a sua experiência no humor, em que já tem no seu currículo atuações no espetáculo “Três irmãs” na qual contracenou com os personagens D. Pepeta e D. Fransquinha no mês de julho de 2009, no Teatro Chico Anysio, localizado no bairro Benfica, Fortaleza. Além disso atuava no programa “As Furonas”, ao lado do ator Eddi Lima, que interpretava Madame Mastrogilda. O humorístico ia ao ar aos sábados, as 22:30, na TV Diário<sup>17</sup>.

#### **4.3 Quem eram os Omeleteiros<sup>18</sup>?**

O público está compreendido basicamente entre jovens adultos a caminho do trabalho e estudantes. Dentro dessa faixa, estavam as pessoas que estão sempre presentes nas principais festas da cidade. Shows esses que eram divulgados não só no programa Omelete como em toda a programação da Fortal FM.

Segundo já exposto anteriormente, a classe social seria A, B e C1, mas, nesse ponto, pelo menos quando diz respeito ao programa Omelete, acredito que ocorreu um equívoco. Devido o caráter extremamente popular dos personagens e temas abordados a cada edição, acreditamos ser errôneo acreditar que as classes mais abastadas se identifiquem com um linguajar que não faça parte do seu repertório social.

Claro, não podemos afirmar que as pessoas de nível social mais elevado não assistiam o programa, até porque as festas divulgadas durante a programação, possuem um público relativamente elitizado em virtude dos preços dos ingressos cobrados durante os eventos, entre 20 e 60 reais.

#### **4.4 A vinheta cumpre sua função emocional**

A importância da vinheta no rádio se deve ao fato de ser responsável por segmentar os ouvintes a partir do estilo proposto pela estação, ou, no caso, pelo programa de rádio. Responsável pela plástica do programa, a vinheta deverá funcionar como a identidade dele, sendo o locutor do principal do programa, o responsável por articulá-las no momento certo.

Do ponto de vista dos componentes do discurso radiofônico, podemos dizer que o programa abrangia as três vertentes, segundo Ricardo Haye:

---

<sup>17</sup> Emissora local com programação regional, voltada para os valores do nordestino.

<sup>18</sup> Apelido dado pelos integrantes do programa aos ouvintes



Os componentes a que já nos referimos podem agrupar-se em séries informacionais de tipo lingüístico, para-linguístico e não lingüístico. O primeiro se baseia em palavras, a para-linguística o faz por meio de sons, uns codificados (ambientação, timbres, sinais horários) e outros não codificados (o “gongo” que separa partes de um programa etc.); a série não linguística inclui a música...o ruído... e o silêncio. (RICARDO, HAYE. 2004. p. 42)

Assim a vinheta, componente para-linguístico do programa, tem como abertura a seguinte estrutura: (*Locução masculina jovem*) **“Começa agora, na Fortal Fm: Omelete, O-me-le-te – (com efeito de eco e em soletração da palavra) – o melhor (Locução Feminina) ...humor (Locução Masculina retorna)- do seu rádio, na Fortal Fm, omelete.”** Assim, podemos caracterizá-la como vinheta Carimbo, aquela que identifica o programa e está sempre presente na abertura dele.

O programa se utilizava da risada do personagem Pica-Pau, em uma versão editada e extraída de uma música de Funk para definir a separação entre as músicas e o retorno do programa no ar. Assim, caracterizamo-la com vinheta de entrada<sup>19</sup>

#### 4.6 Humor Omeleteiro

Os quadros do programa não são novidades no rádio. *No jornal do Chico Tuíta*, a personagem comentava algumas notícias curiosas ocorridas recentemente no mundo, como sobre o monstro de Montauk<sup>20</sup> ou bastidores da gravação de Alice no País das Maravilhas<sup>21</sup>. Marco Antônio e Rosinete também faziam intervenções no quadro, mas, não era percebido aqui algo realmente pioneiro e duradouro.

O quadro *Crepe Suzette* não tem um nome tipicamente regional, já que faz referência a um prato da culinária francesa. Nesse espaço do programa, fofocas eram contadas pela Dona Consuelo, uma espécie de vizinha que sabe tudo sobre todos do bairro. Nesse espaço, eram comentados capítulos da novela das oito e seus possíveis próximos acontecimentos, assim como a intimidade das celebridades. Algo parecido com o que o programa TV Fama faz na Redetv!, porém, sem tantos exageros e inutilidades nas informações, limitando-se a comentar principalmente os romances e separações dos casais da televisão brasileira e, s vezes, internacional.

<sup>19</sup> Os conceitos aqui retratados sobre vinhetas foram extraídos do site da rádio Novo Foco, acessado em <http://www.radionovofoco.com.br/Telas/Vinhetas/Default.asp?Area=vinhetas>, que resgata a história do rádio e diversos programas antigos, além de oferecerem dicas para radialistas e locutores.

<sup>20</sup> Episódio que viralizou a internet sobre fotos de um suposto “Monstro” encontrado em Montauk, Nova York, mas que não passava de uma tartaruga sem o casco.

<sup>21</sup> Por exemplo, todo guarda-roupa de personagens como o Coelho Branco e a Lebre de Março foi criado digitalmente.



*Aulas de inglês com a Consuelo* é um trecho do personagem em que Eduardo Marinho representa uma professora de Inglês que ensina expressões, locais ou não, em sentido literal. Por exemplo: *You traveled on the mayonnaise* = *Você viajou na maionese*. A utilização da língua inglesa em sentido humorístico também não é novidade no rádio brasileiro, por isso, pode ser um quadro, no máximo, adaptado.

*Deu na net* é responsável por exibir o trecho de alguma entrevista ou comentário engraçado na opinião dos responsáveis pelo programa. Esse quadro possui seu semelhante na televisão, nos programas do Gugu Liberato (Record) e Eliana (SBT), porém, nesse caso, não deixa de ser interessante, pois os arquivos utilizados são diferentes da TV, já que o rádio não possui o recurso visual, tendo que recorrer a histórias fáceis de serem entendidas. Normalmente, eram exibidos trechos de piadas contadas por comediantes no estilo *Stand-up*<sup>22</sup>. Não havendo nenhum personagem específico para o quadro, muitas vezes os integrantes do programa não mais que riam do que acabaram de ouvir e simplesmente o quadro era perdido, pois em seguida entrava o intervalo de músicas.

#### **4.7 Sem tempo para o humor**

Não podemos afirmar qual era o objetivo da estação ao elaborar o programa, mas podemos inferir que a estação de rádio, no início de suas atividades, em 2009, precisava preencher sua programação com algo diferenciado ou pouco comum então em exibição no rádio local. Em virtude da escassez de humor na rádio cearense atual e, provavelmente, procurando evitar concorrência com programas de humor de alcance nacional, optaram por um programa matinal em horário nobre do rádio, tendo como único concorrente direto, o já citado programa do João Rufino.

Acredito que um fator determinante para o programa como um todo não ser bem aproveitado era o fato de o tempo de transmissão ser reduzido a uma hora, e nesse tempo, apenas em torno de 25 minutos eram destinados ao humor e os outros 35 minutos eram destinados a música. Nessa divisão, a cada 5 minutos de conversa entre os integrantes do programa, 2 músicas eram transmitidas, com um tempo de 7 minutos, aproximadamente. Ou seja, ao invés da música ser objeto acessório ao programa, o humor estava sendo utilizado como acessório a música.

---

<sup>22</sup> Espetáculo de humor feito que explora temáticas do cotidiano em seus shows. Tem por especificidades o fato de os atores realizarem seu show em pé, sem figurino algum, dotados apenas do material (como é chamado o seu texto) e um microfone.



Essa utilização excessiva da música dentro do programa reduz a chance do programa mostrar o que deveria ser óbvio e primordial: O humor e seus personagens

(...) As propostas radiofônicas que só utilizam a música como ingrediente estão cerceando suas possibilidades de simbolizar o mundo através da palavra, uma vez que no verbo reside a capacidade de ordenar o cosmos. (RICARDO, Haye. 2004. p. 45)

Se a música não era ingrediente único, ela parecia ter, pelo menos, primazia durante o programa. Ao tentar encontrar uma justificativa plausível para isso, não foi percebida nenhuma especificidade nos sucessos tocados para o horário que tivessem relação com o humor. A *setlist* tocada durante o programa praticamente não sofria alterações ao longo do dia pela Fortal FM. De maneira sintética, as músicas atendiam ao estilo pop nacional, com Skank, pop internacional, com Beyoncé, Lady Gaga e Rihanna e Axé, com Ivete Sangalo, Cláudia Leitte etc.

### **5 Não sei porque você se foi, quantas saudades eu senti, e de tristezas vou viver, aquele adeus não pude dar”**

O programa saiu do ar no dia 14 de maio de 2010, durante a produção deste artigo. Não podemos descobrir e definir, e nem é objetivo desse artigo, os motivos que levaram ao fim o Programa “Omelete”, porém, a partir do exposto, podemos concluir que tínhamos em nossa capital um programa que ainda não havia alcançado todo o seu potencial técnico-artístico. Talvez, o desejo de abrir inúmeros canais de comunicação do ouvinte com o programa sem perceber o impacto e importância de um cenário imaginário na mente de cada um, ou o tempo reduzido do programa na estação de rádio tenham sido fatores prejudiciais. Normal, já que estávamos diante de um projeto recém-lançado. Com personagens de bom astral e muita vontade, acredito que o programa ainda passaria por algumas reformulações até chegar a um nível capaz de deixar legados no humor cearense.

Contudo, apesar do tempo limitado de existência, não poderíamos deixar de valorizar e analisar o caso “Omelete” e permitir que aqueles que não tiveram a oportunidade de escutar o programa, conhecê-lo e perceber que o humor cearense, mesmo perdendo espaço na programação local e não tendo os personagens ilustres de outrora, tenta se reinventar, justificando nossa imagem irreverente e espontânea descritas no início do presente artigo.



## 6 Bibliografia e Referências Webgráficas

ANDRADE, Mário, **O empalhador de passarinhos**. São Paulo, 3ª edição. Ed. Martins, 1972.

BONACCIO, Alex. **Programa Pânico: a Transposição da Linguagem do Rádio para a TV**. Espírito Santo. Intercom Sudeste, 2010, Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-1236-1.pdf>>, acessado em 19/05/2010.

BRETCH, Bertold. Teoria de la Radio (1927 – 1932). In.: BASSETS, Lluids(ed.). **De lãs ondas Rojas a lãs rádios libres**. Textos para la historia de la radio. Barcelona, Gustavo Gili, 1981

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2002.

MEDITCH, Eduardo. **Rudolf Arheim e o potencial expressivo do rádio: Teorias do rádio – texto e contextos** 2005

MORAIS, Rogério. **Seis décadas de técnicas e criatividade do rádio brasileiro**. Fortaleza, SINCOR. 1996.

PERDIGÃO, Paulo. **No ar: PRK 30!** São Paulo: Casa da Palavra, 2003.

RICARDO, Haye. **El arte radiofônico: algunas pistas sobre la constitución de su expresividad**. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2004. P. 41-51.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. Paulinas, São Paulo, 2004 (2ª ed)

ZUCOLUTO, Valci. **Debatendo com Bretch e sua teoria do rádio – textos e contextos**. 2005

ISTOÉ GENTE. Zorra total e sem controle. Acessado em 19/05/2010  
<[http://www.terra.com.br/istoegente/400/diversao\\_arte/tv\\_foco\\_humoristicos.htm](http://www.terra.com.br/istoegente/400/diversao_arte/tv_foco_humoristicos.htm)>

O humor Cearense. Acessado no dia 19/05/2010  
<<http://www.artigonal.com/arte-artigos/o-humor-cearense-450308.html>>

Rádio Novo Foco: tipo de vinhetas. Acessado em 26/05/2010  
<<http://www.radionovofoco.com.br/Telas/Vinhetas/Default.asp?Area=vinhetas>>